



Recuperação Ambiental

Categoria: Iniciação Científica

Desenvolvimento inicial de espécies florestais em reflorestamento na região metropolitana do Rio de Janeiro

Nicelle M. Oliveira¹, Felipe Caetano², Fernando L. A. Gonçalves³, Alexander Silva de Resende⁴

¹Bolsista de Iniciação Científica, CNPq/ Embrapa Agrobiologia, Graduada em Engenharia Florestal, UFRRJ, nicellemendes@yahoo.com.br

²Bolsista do Projeto Corredor Ecológico, Graduando em Engenharia Agrícola, UFF, felipecaetano7@gmail.com

³Residente do Projeto Corredor Ecológico, fernando_lima85@yahoo.com.br

⁴Pesquisador Embrapa Agrobiologia, alex@cnrpub.embrapa.br

Nos últimos anos, têm aumentado o incentivo para o plantio de espécies nativas para recomposição florestal. Para avaliar o crescimento inicial, a mortalidade e o desenvolvimento de espécies florestais, foram selecionadas parcelas localizadas na cidade de Itaboraí, RJ. Em 17 parcelas de 1400 m², estão sendo amostradas, aproximadamente, 70 espécies florestais. O experimento foi implantado no final de 2010 e início de 2011. Testou-se o plantio de árvores com diferentes espaçamentos, de 4 x 1 m, 4 x 1,5 m e 4,5 x 2 m, os quais constituem os tratamentos, com quatro repetições. Também foram testadas diferentes proporções de leguminosas, nos seguintes tratamentos: uma testemunha, com 0% de leguminosas, e com 25%, 50%, 75% e 100% de leguminosas, no espaçamento de 1,5 x 4 m. Foram consideradas diferentes posições de encosta e área de baixada, para possibilitar obter um mapa geral de toda a área. Após o plantio e aos seis meses, foram coletados dados de crescimento da parte aérea e de diâmetro ao nível do solo, em todas as mudas, características que são fundamentais para o estabelecimento das espécies. Até o momento, foram avaliadas 10 parcelas, e a porcentagem de mortalidade vem se concentrando com mais intensidade em algumas espécies. As parcelas estão sendo monitoradas para obter uma visão geral do desenvolvimento das espécies, o que gera informações úteis para programas de reflorestamento no Estado do Rio de Janeiro, e o mesmo tem sido feito com as espécies que melhor se adaptam em diferentes posições do relevo.

Palavras-chave:

arbóreas nativas, recuperação de área degradada, leguminosas.